

Relatório de Gestão do Exercício de 2013

Na prossecução do objeto da Fesnima, Empresa Pública de Animação de Olhão, E.M., importa abordar neste documento as principais atividades desenvolvidas pela empresa durante o ano 2013, bem como a sua situação económica e financeira.

I – Evolução

À semelhança dos últimos anos, o exercício da empresa em 2013 foi pautado por uma racionalização de recursos e otimização de procedimentos, fundamentais face à conjuntura económica e financeira do país. Essencialmente procurou-se manter os eventos mais emblemáticos do Município, sendo o Festival do Marisco o melhor exemplo e por onde passaram vários milhares de visitantes, as Festas da Cidade, os Campos de Férias para as crianças, a Animação de Verão Infantil, a Feira de Arte, Artesanato, Agricultura e Recreio de Moncarapacho, bem como o consolidar de competências recentemente assumidas como são os casos da gestão do caíque Bom Sucesso, Auditório Municipal e mais recentemente dos parcómetros.

Em matéria das novas competências atribuídas à empresa importa referir o seguinte:

- O caíque Bom Sucesso tem sido fundamental para a divulgação da história de Olhão, não só para aqueles que nos visitam, mas também para os muitos alunos das escolas do nosso concelho e que durante a chamada época alta, correspondente ao período que vai de Junho a Agosto, a embarcação registou cerca de 70 saídas para passeios na Ria Formosa;
- A programação artística do Auditório Municipal de Olhão (AMO), em 2013, incluiu vinte e cinco espetáculos, dos quais dez foram dirigidos à infância/família. A sua programação, mantendo um cariz inclusivo, pautou-se por uma variedade artística que foi do fado à comédia ou revista à portuguesa, da música tradicional à filarmónica, entre muita e diversa música portuguesa, interpretada por alguns dos nomes mais sonantes do nosso panorama artístico. Importa igualmente referir que o AMO não foi apenas uma sala de espetáculos, mas também uma sala aberta à comunidade olhanense por onde passaram varias iniciativas das nossas escolas, juntas de freguesia, associações sem fins lucrativos, assim como congressos e seminários. Ao todo passaram pela infraestrutura mais de dez mil pessoas;
- A gestão dos parcómetros contribui para que a empresa se tivesse de adaptar a mais uma nova realidade. Tendo em consideração que muitas das referidas máquinas já se encontravam obsoletas foi necessário recorrer-se à aquisição de 10 (dez) novos equipamentos.

Se na verdade alguns eventos organizados pela empresa têm ficado pelo caminho, graças a conjuntura económica e financeira desfavorável que todos atravessamos, também não é menos verdade que com criatividade e imaginação se tem potenciado, através de parcerias, o surgimento de novos desafios, sendo o Projeto Mostra-te um bom exemplo. Essencialmente dirigido para a juventude, a Casa da Juventude de Olhão e as entidades do concelho vocacionadas para os jovens, com a colaboração da Fesnima, promoveram o Mostra-te 2013, durante todo o mês de Maio, em que cerca de 40 entidades e mais de 500 jovens

desenvolveram um vasto programa de atividades em que a música, o teatro, a cultura e o conhecimento foram realidades sempre presentes.

A empresa apoiou também, em termos logísticos, vários eventos organizados pelas associações culturais e recreativas do concelho, tendo colaborado na organização de outros eventos promovidos pelo Município de Olhão, como foram os casos da Semana do Ambiente, Semana da Juventude e Feira do Bebê, entre outros.

II – Situação Económica Financeira

No exercício corrente a Fesnima atingiu um volume global de proveitos no valor de 774.490,75 €, o que representa um acréscimo cerca de 32 % em relação ao ano anterior, essencialmente devido ao facto de a empresa ter passado a ser responsável pela gestão dos parcómetros na Cidade de Olhão e de o Festival do marisco ter passado de 5 para 6 dias. Do referido valor, 296.400,00 € foram referente a subsídios e patrocínios obtidos para a realização do Festival do Marisco e para as comemorações das Festas da Cidade, entre outros e 137.325,03 € referente às receitas provenientes dos parcómetros.

Ao nível dos custos verificou-se igualmente um acréscimo de 28%, sendo o montante total de 735.709,65 €. As principais rubricas referem-se a Fornecimentos e Serviços Externos que registou aumento de 28%, atingindo 593.682,02 €, onde se incluem principalmente custos com a contratação de espetáculos e artistas, montagem e organização do Festival de Marisco, publicidade e aluguer de tendas e stands para o evento, bem como ao funcionamento do Auditório Municipal, para além do aumento nos custos com colaboradores, fruto das novas competências assumidas pela empresa.

III – Investimentos e Financiamentos

Salientamos que a Fesnima não detém qualquer participação no capital de outras entidades.

Na sequência da aquisição de 10 (dez) parcómetros foi efetuado um plano de 12 pagamentos mensais durante o ano 2014.

IV – Capital Próprio

Conforme referido no relatório de gestão do ano 2012, a Fesnima apresentava no final desse ano, Capitais Próprios no valor de 123.921,22 €.

Em 2013, o Capital Próprio ascende aos 152.784,24 €.

O Resultado Líquido do exercício foi no valor de 28.863,02 €.

V – Perspetivas Futuras

Tendo sempre em consideração a otimização de recursos e meios, a Fesnima continuará a colaborar na promoção e desenvolvimento do concelho de Olhão, através de ações a

desenvolver com qualidade e de apostas na inovação, encontrando-se a empresa disponível para assumir todas as responsabilidades em matéria de gestão de equipamentos municipais e outras que o município entenda por bem delegar.

VI – Outras Informações

- De referir, de acordo com as referências exigidas pelo Código das Sociedades, que a Empresa não é detentora de quaisquer ações próprias e que não houve nenhum pedido de autorização de negociação entre a Empresa e os Administradores, nem ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem novos ajustamentos ou divulgação nas contas do exercício;
- Não existem dívidas ao Estado e Segurança Social em situação de mora.

VI – Proposta de Aplicação do Resultado

Neste contexto, o Conselho de Administração propõe que do resultado apurado no exercício de 2013, no montante de 28.863,02 € (vinte oito mil oitocentos sessenta três euros e dois cêntimos) seja transferido para a conta de Reserva Legal o valor de 2.886,02 € (dois mil oitocentos oitenta seis euros e dois cêntimos) e o restante 25.977,00 € (vinte cinco mil novecentos setenta sete euros), para Resultados Transitados.

Olhão, 7 de Março de 2014

O Conselho de Administração,



Miguel Dimas



Hugo Charrão

Fesnima, Empresa Pública de Animação de Olhão E.M.

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2013

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2013

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	35.289,20	1.418,70
		35.289,20	1.418,70
Activo Corrente			
Inventários	5	4.494,13	4.907,45
Clientes	6	19.136,11	11.559,49
Estados e outros entes públicos	7	24.026,43	36.537,36
Outras contas a receber	8	19.028,77	78.101,40
Diferimentos	9	1.501,40	381,61
Caixa e depósitos bancários	10	182.360,02	55.938,89
		250.546,86	187.426,20
Total do activo		285.836,06	188.844,90
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	11	5.000,00	5.000,00
Reservas legais	12	26.436,10	25.374,29
Resultados transitados	13	92.485,12	82.928,82
Resultado líquido do período		28.863,02	10.618,11
		152.784,24	123.921,22
Total do capital próprio		152.784,24	123.921,22
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	15	31.171,76	37.806,92
Estado e outros entes públicos	7	14.322,65	5.280,17
Outras contas a pagar	14	68.431,08	7.228,62
Diferimentos	9	19.126,33	14.607,97
		133.051,82	64.923,68
Total do passivo		133.051,82	64.923,68
Total do capital próprio e do passivo		285.836,06	188.844,90

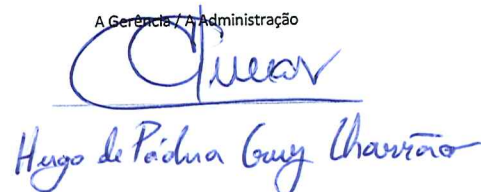
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 18 de Fevereiro de 2014

O Técnico Oficial de Contas



A Gerência / A Administração



Demonstração dos Resultados Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

(Valores expresso em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	16	474.863,35	282.362,28
Subsídios à exploração	17	299.627,40	280.981,05
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18	-41.087,67	-48.971,16
Fornecimentos e serviços externos	19	-593.682,02	-464.471,18
Gastos com o pessoal	20	-89.021,60	-43.663,19
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	6		-12.050,00
Outros rendimentos e ganhos	21		22.001,46
Outros gastos e perdas	22	-1.390,64	-789,30
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		49.308,82	15.399,96
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	23	-10.527,72	-945,50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		38.781,10	14.454,46
Juros e gastos similares suportados	24		-281,76
Resultado antes de impostos		38.781,10	14.172,70
Imposto sobre o rendimento do período	7	-9.918,08	-3.554,59
Resultado líquido do período		28.863,02	10.618,11
Resultado por acção básico		-	-


Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 18 de Fevereiro de 2014

O Técnico Oficial de Contas



A Gerência / A Administração


 Hugo de Pádua Cruz Charrião

Demonstração dos Fluxos De Caixa Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2013	2012
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes		582.984,01	656.505,03
Pagamentos a fornecedores		-722.185,40	-595.049,41
Pagamentos ao pessoal		-45.973,69	-26.199,80
Caixa gerada pelas operações		175.024,92	35.255,82
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-32.512,02	-15.828,43
Outros recebimentos/pagamentos		344.580,00	39.505,96
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		126.892,90	58.933,35
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		0,00	0,00
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>			10.000,00
<i>Outras operações de financiamento</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>			-25.000,00
<i>Juros e gastos similares</i>		-471,77	-622,63
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-471,77	-15.622,63
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		126.421,13	43.310,72
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		55.938,89	12.628,17
Caixa e seus equivalentes no fim do período		182.360,02	55.938,89

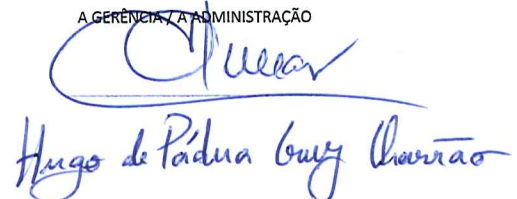
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 18 de Fevereiro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A GERÊNCIA / A ADMINISTRAÇÃO



Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2013

(Valores expressos em euros)

	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						
	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Posição no Início do Período 2013	5.000,00	25.374,29	-	82.928,82	-	10.618,11	123.921,22
1	Notas						
Alterações no período	-	-	-	-	-	-	-
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
2							
3							
4 = 2 + 3							
Resultado Líquido do Período	28.863,02						28.863,02
Resultado Integral	28.863,02						28.863,02
Operações com detentores de capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	1.061,81	9.556,30	-	-	-	-10.618,11	-
5	1.061,81	9.556,30	-	-	-	-10.618,11	-
6 = 1 + 2 + 3 + 5	5.000,00	26.436,10	-	92.485,12	-	28.863,02	152.784,24
Posição no fim do Período 2013							

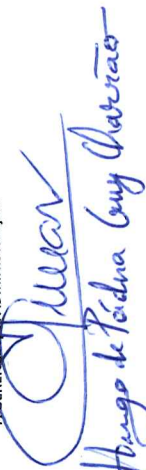
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 18 de Fevereiro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A GERÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO



Hugo de Fátima Guy Chaves

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2012

(Valores expressos em euros)

	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						
	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
1	5.000,00	24.916,99	-	78.813,14	-	4.572,98	113.303,11
Alterações no período	-	-	-	-	-	-	-
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-
3	-	-	-	-	-	-	-
4 = 2 + 3	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	-	-	-	-	-	10.618,11	10.618,11
Resultado Integral	-	-	-	-	-	10.618,11	10.618,11
Operações com detentores de capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas	-	457,30	-	4.115,68	-	-4.572,98	-
Outras operações	-	457,30	-	4.115,68	-	-4.572,98	-
5	-	-	-	-	-	-	-
6 = 1 + 2 + 3 + 5	5.000,00	25.374,29	-	82.928,82	-	10.618,11	123.921,22

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 18 de Fevereiro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A GERÊNCIA / ADMINISTRAÇÃO

[Assinatura]
Hélgia de Paiva Guay Charrão

Fesnima, Empresa Pública de Animação de Olhão, E. M.**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013**

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Empresa Fesnima, Empresa Pública de Animação de Olhão, E.M. (“Empresa” ou “Fesnima”), foi constituída no ano 1999, e tem a sua sede nas instalações do Município de Olhão em Olhão. A Empresa tem como atividade principal a realização de atividades de âmbito económico, cultural, desportivo e recreativo.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**a) Referencial Contabilístico**

Em 2013 as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”. (Nota 8, Nota 9 e Nota 14)

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos Diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como ativos e passivos não correntes

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo caso existam, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Fesnima, E.M. são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

No corrente exercício não foram efetuadas transações em moeda estrangeira.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	-
Equipamento básico	5-10
Equipamento de transporte	-
Ferramentas e utensílios	-
Equipamento administrativo	3-8
Outros activos fixos tangíveis	-

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Imposto sobre o rendimento

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa legal em vigor de 25% sobre a matéria coletável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2009 a 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão.



3.4. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens seja inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.5. Cientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.7. Capital social

O capital social encontra-se totalmente subscrito e realizado.

3.8. Provisões

A empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.9. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.10. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.11. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificada de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

3.12. Subsídios

Os subsídios de Entidades Públicas são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de eventos e outras atividades de exploração, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respetivas depreciações, no exercício de 2013 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2013					Saldo em 31 de Dezembro de 2013
	Saldo em 1 de Janeiro de 2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferênc.	Revaloriz.	
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	27.366,06	43.520,00	-	-	-	70.886,06
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	4.626,35	878,22	-	-	-	5.504,57
Outros activos fixos tangíveis	4.182,25	-	-	-	-	4.182,25
	36.174,66	-	-	-	-	80.572,88
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	27.053,86	9.016,20	-	-	-	36.070,06
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	3.519,85	1.511,52	-	-	-	5.031,37
Outros activos fixos tangíveis	4.182,25	-	-	-	-	4.182,25
	34.755,96	10.527,72	-	-	-	45.283,68

O aumento em Equipamento Básico deve-se à aquisição de 10 novos parquímetros e o aumento em Equipamento Administrativo deve-se à aquisição de um computador.

5. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Mercadorias	4.494,13	4.907,45
Materias primas subsidiárias e de consumo	-	-
Produtos acabados	-	-
Obras em curso	-	-
	4.494,13	4.907,45
Perdas por imparidades de inventários	4.494,13	4.907,45

Perdas por imparidades	31-Dez-13	31-Dez-12
Saldo a 1 de Janeiro	-	-
Aumento	-	-
Reversão	-	-
Regularizações	-	-
	-	-

A rubrica de Mercadorias inclui essencialmente Canecas e Polos relacionados com o Festival de Marisco. Salienta-se que não existem perdas de imparidade relacionadas com inventários.

6. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31 de Dezembro de 2013		31 de Dezembro de 2012	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	19.136,11	-	11.559,49
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	12.050,00	-	12.050,00
	-	31.186,11	-	23.609,49
Perdas por imparidade acumuladas	-	12.050,00	-	12.050,00
	-	19.136,11	-	11.559,49

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por Imparidade acumuladas de clientes", foram os seguintes:

Perdas por imparidades	31-Dez-13	31-Dez-12
Saldo a 1 de Janeiro	12.050,00	24.480,00
Aumento	-	12.050,00
Reversão	-	-
Regularizações	-	24.480,00
	12.050,00	12.050,00

7. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	3.723,00	1.845,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	20.303,43	34.692,36
Outros impostos e taxas	-	-
	24.026,43	36.537,36
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	9.918,08	3.554,59
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	1.865,23	877,11
Segurança Social	2.539,34	848,47
Outros impostos e taxas	-	-
	14.322,65	5.280,17



8. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-13		31-Dez-12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal				
Contrato Programa - Municipio Olhão	-	-	-	63.800,00
PO Algarve 21 - PRU Olhão	-	14.046,81	-	14.301,40
IEFP - 0311/EST/13	-	4.647,46	-	-
Outros Devedores	-	334,5	-	-
	-	19.028,77	-	78.101,40

9. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 os saldos da rubrica "Diferimentos" do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	163,88	381,61
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	-	-
Outros bens e serviços	1.337,52	-
	1.501,40	381,61
Diferimentos (Passivo)		
Outros Rendimentos a Reconhecer	19.126,33	14.607,97
	19.126,33	14.607,97

10. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Caixa	548,40	427,11
Depósitos à ordem	181.811,62	55.511,78
Depósitos à prazo	-	-
(...)	-	-
Outras	-	-
	182.360,02	55.938,89

11. Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2013 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era de 5.000 euros.

Identificação de pessoas colectivas com mais de 20% do capital

As pessoas colectivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de Dezembro de 2013, eram as seguintes:

	% Capital	Valor
Município de Olhão	100%	5,000

12. Reserva legal

Nos termos estatutários pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

13. Resultados Transitados

Por decisão da Câmara Municipal de Olhão, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse transferido: para a rubrica de Resultados Transitados cerca de 9.556,30 euros e o restante montante de 1.061,81 euros para a rubrica de Reserva Legal.

14. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-13		31-Dez-12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores de Investimentos	-	55.112,61	-	-
Outros Credores	-	555,60	-	-
Outras contas a pagar	-	-	-	-
Devedores e Credores por acréscimos	-	12.762,87	-	7.228,62
	-	68.431,08	-	7.228,62

15. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Fornecedores conta corrente	31.171,76	37.806,92
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-
Fornecedores outros	-	-
	31.171,76	37.806,92

16. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2013 e de 2012 foram como segue:

	31-Dez-13			31-Dez-12		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	267.639,69	-	267.639,69	234.272,21	-	234.272,21
Prestação de serviços	207.223,66	-	207.223,66	48.090,07	-	48.090,07
Vendas Prod. Acabados e Intermédios	-	-	-	-	-	-
	474.863,35	-	474.863,35	282.362,28	-	282.362,28

Os valores apresentados nesta rubrica correspondem essencialmente a Réditos obtidos no âmbito da exploração dos parquímetros da cidade, no âmbito do Festival de Marisco, incluindo em particular 23.781 ingressos de adultos e 2.776 ingressos de crianças e também a receitas obtidas do Auditório Municipal.

17. Subsídios à exploração

Os subsídios à exploração são relativos a verbas atribuídas pelo Município de Olhão no âmbito de contratos-programa celebrados, para o exercício de 2013, no valor de 296.400,00 euros. Inclui também, o valor de 3.227,40€ referente a um subsídio do IEPF no âmbito de uma candidatura referente a um processo de estágio.

18. Custo das vendas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, é detalhado como segue:

	31-Dez-13			31-Dez-12		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	-	4.907,45	4.907,45	-	5.275,00	5.275,00
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Compras	-	40.674,35	40.674,35	-	48.603,66	48.603,66
Custo de vendas	-	41.087,67	41.087,67	-	48.971,16	48.971,16
Saldo final em 31 de Dezembro	-	4.494,13	4.494,13	-	4.907,50	4.907,50

19. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Subcontratos	236.759,69	223.722,67
Serviços especializados	212.493,79	149.620,22
Materiais	17.619,29	8.772,25
Energia e fluídos	4.574,53	-
Deslocações, estadas e transportes	849,09	49,99
Serviços diversos	121.385,63	82.306,05
Serviços Diversos - Rendas e Alugueres	79.474,81	64.952,80
Serviços Diversos - Limpeza, Higiene e Conforto	678,16	139,80
Serviços Diversos - Seguros	1.293,29	818,81
Serviços Diversos - Outros	39.939,37	16.394,64
	593.682,02	464.471,18

20. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Remunerações dos órgãos sociais	21.962,06	30.379,87
Remunerações do pessoal	46.167,84	-
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	15.949,61	6.958,68
Seguros	539,57	24,86
Gastos de acção social	-	212,80
Outros gastos com pessoal	4.402,52	6.086,98
	89.021,60	43.663,19

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2013 foi 4 e no exercício de 2012 foi 1.

21. Outros rendimentos e ganhos

	31-Dez-13	31-Dez-12
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	21.254,98
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos, dos quais	-	-
- Imputação de Subsídios para Investimentos	-	-
- Correções relativas a períodos anteriores	-	396,95
- Outros	-	349,53
	-	22.001,46

22. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Impostos	875,64	52,97
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em inv. não financeiros	-	-
Outros gastos e perdas	515,00	736,33
	1.390,64	789,30

23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-13			31-Dez-12		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	10.527,72	-	10.527,72	945,50	-	945,50
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	10.527,72	-	10.527,72	945,50	-	945,50

24. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2013 e de 2012, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	-	-
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	-281,76
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-0,02
	-	-281,78
Resultados financeiros	-	281,78

25. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

26. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedade Comerciais, durante o exercício de 2013, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de Dezembro de 2013.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

27. Plano Plurianual de Investimento

Por não existirem investimentos relevantes, não é preparado o Plano Plurianual de Investimentos.

O Técnico Oficial de Contas

